

## EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CIDADANIA: CONCEPÇÕES DOS DISCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA NO SERTÃO PARAIBANO

Alexson Vieira Pordeus<sup>(1)</sup>; José Deomar de Souza Barros<sup>(2)</sup>

<sup>(1)</sup>Graduando em Ciências Biológicas - Licenciatura pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG. Aluno de iniciação científica da UFCG/CNPq. E-mail: alexson1.pordeus@gmail.com

<sup>(2)</sup>Licenciado em Ciências com Habilitação em Biologia e em Química pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. Especialista em Agroecologia pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Especialista em Ensino de Química pela Universidade Regional do Cariri – URCA. Mestre e Doutor em Recursos Naturais pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. Professor Adjunto da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. E-mail: deomarbarros@gmail.com

**Resumo:** A Educação Ambiental nas escolas contribui para a formação de cidadãos comprometidos com as questões socioambientais. Nesta perspectiva, o estudo desenvolvido objetivou avaliar as concepções dos discentes do Ensino Fundamental II de uma escola pública localizada no município de Aparecida – PB, acerca da Educação Ambiental e da sua à formação cidadã. A pesquisa foi desenvolvida no período de 29 de agosto a 02 de setembro de 2016, contendo uma amostra de 40 alunos. Foram aplicados questionários constituídos de questões objetivas e subjetivas, as quais abordavam aspectos socioeconômicos e a concepção dos alunos sobre a Educação Ambiental e de suas contribuições para formação cidadã. Os resultados indicam que a escola apresenta necessidades relativas ao desenvolvimento de atividades voltadas para essa temática, o que permitiria a formação de sujeitos críticos e reflexivos em relação às questões socioambientais. As atividades voltadas para a temática Educação Ambiental na escola anteriormente citada são insuficientes, o que favorece a geração de concepções limitadas acerca da problemática socioambiental. Além disso, essa ocorrência também influencia negativamente a formação de indivíduos comprometidos com o bem-estar individual e coletivo.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental. Cidadania. Escola.

### INTRODUÇÃO

Diante da problemática socioambiental causada pelas atividades antrópicas negativas, a Educação Ambiental surge com uma proposta de revisão no relacionamento entre a sociedade e o ambiente, buscando entendê-lo e corrigi-lo através de ações sustentáveis que priorizem não só o desenvolvimento econômico, mas também os cuidados para com o meio ambiente e com as desigualdades sociais.

As práticas ecológicas têm origem marcada por fatores sociais e culturais, representados por movimentos que almejavam uma transformação na sociedade (CARVALHO, 2012). Em meio a busca por uma qualidade de vida melhor, onde todos tivessem direitos iguais, despontou também a análise crítica a respeito da problemática ambiental, visando uma mudança na consciência de todos sobre as consequências das ações antrópicas inadequadas.

Assim, a Educação Ambiental é uma práxis que está presente na educação formal e informal, se constituindo também uma prática social com vista a construção de valores éticos conceituais e atitudinais, possibilitando assim que cada cidadão compreenda as situações vivenciadas em seus cotidiano, instrumentalizando-o na busca de soluções individuais e coletivas para os problemas socioambientais de sua realidade local de forma crítica e reflexiva (LOUREIRO, 2011).

A Educação Ambiental é considerada uma dimensão da educação, isso porque ela busca desenvolver uma consciência crítica capaz de enfrentar a problemática socioambiental (FILHO et al. 2014). Dessa forma, a escola torna-se um ambiente privilegiado para a sua prática. O desenvolvimento de atividades voltadas para a promoção da Educação Ambiental no espaço escolar permitiu uma conscientização transformadora, capaz de atingir não só os alunos, mas também toda comunidade escolar, por isso ela é parte contribuinte na formação para a cidadania.

Para Carvalho (2012) não faz sentido uma formação humana sem pensar na sua relação com o ambiente do qual faz-se parte e pelo qual é responsável. Ou seja, a relação com o ambiente é parte fundamental na construção do ser cidadão, dessa forma se o indivíduo não for capaz de ser crítico diante da problemática socioambiental e contribuir na sua intervenção é porque durante sua trajetória de formação ele não foi orientado a se relacionar harmoniosamente com o seu ambiente cotidiano. Nessa perspectiva Santos e Reis (2014) apontam que a ausência de cidadania é uma causa para a ocorrência dos problemas socioambientais, com isso eles deixam claro que a formação cidadã apresenta relevância para a mitigação desses problemas. Isso porque o ser cidadão é consciente de sua responsabilidade na construção de uma sociedade ecológica que garanta o bem-estar individual e coletivo.

Neste sentido, o presente trabalho teve como objetivo avaliar as concepções dos discentes do Ensino Fundamental II da Escola Antônio Meira de Sá acerca da Educação Ambiental e da sua contribuição para a formação cidadã.

## **METODOLOGIA**

Para o desenvolvimento eficaz da pesquisa, ela foi classificada de acordo com suas finalidades objetivando alcançá-las de forma precisa. Do ponto de vista de sua natureza a pesquisa é classificada como aplicada, pois gera conhecimentos dirigidos para a solução de problemas locais (SILVA E MENEZES, 2005). Quanto à abordagem do problema a pesquisa é quantitativa, o que significa quantificar as informações e qualitativa, a qual analisa os

aspectos subjetivos dos indivíduos pesquisados. Apresentou também aspectos quantitativos o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. (CAJUEIRO, 2013). Em relação aos objetivos, a pesquisa é descritiva, pois utiliza técnicas padronizadas para a coleta de dados (SILVA E MENEZES, 2005). No que se refere ao procedimento utilizado para a coleta de dados a pesquisa é um estudo de caso, mas especificadamente um estudo de caso avaliativo, pois objetiva analisar os dados para a avaliação de um sistema (CAJUEIRO, 2013).

A referida pesquisa foi realizada no período de 29 de agosto a 02 de setembro de 2016 na Escola Municipal de Ensino Fundamental e Infantil Antônio Meira de Sá, localizada na rua Francisco Batista, nº 108, bairro Centro, no município de Aparecida-PB.

A coleta dos dados foi feita através da aplicação de questionários compostos por questões objetivas e subjetivas. Os sujeitos pesquisados foram os discentes do Ensino Fundamental II. Optou-se por pela realização de uma amostra aleatória, foram selecionados, por meio de sorteio, dez alunos do sexto ao nono ano, compondo um total de quarenta discentes pesquisados.

A análise dos dados foi realizada por meio da categorização das respostas subjetivas, a categorização foi realizada por meio da separação das respostas dos discentes em grupos de respostas semelhantes, posteriormente foram selecionadas repostas representativas para cada grupo. A análise quantitativa foi realizada, utilizando-se planilha eletrônica, por meio somatórios e frequência relativa.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

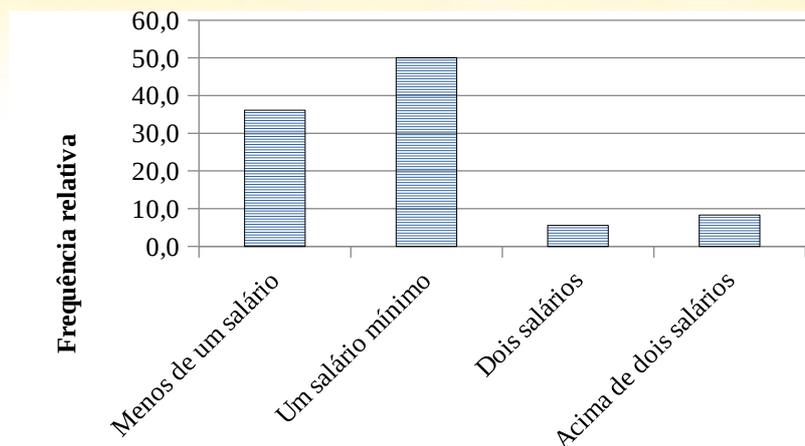
Os resultados obtidos indicam que dos estudantes entrevistados 47,5% são do sexo masculino e 52,5% discentes do sexo feminino. Em relação a localidade onde residem, 57,5% habitam na zona urbana e 42,5% habitam na zona rural. Diferentemente dos dados encontrados na presente pesquisa, os resultados obtidos por Barros e Silva (2009), ao pesquisarem a percepção ambiental de estudantes da Educação de Jovens e Adultos em uma região do sertão paraibano, constataram que 53,3% eram alunos do sexo masculino e 46,7% o índice de alunos do sexo feminino. Quanto a localidade em que residem, eles constataram que 73,3% dos educandos habitam na zona rural e 26,7% habitam na zona urbana.

No que se refere a renda mensal da família na qual eles pertencem, 50% declararam possuir um renda mensal de até um salário mínimo (Figura 01).

(83) 3322.3222

contato@conidis.com.br

**www.conidis.com.br**



**Figura 01.** Frequência relativa da renda mensal da família dos discentes pesquisados

Resultados semelhantes foram encontrado por Santos et al. (2015), ao pesquisarem as atividades relacionadas a educação ambiental e conservação da Caatinga em uma escola pública em Cuité – PB, verificaram 41% dos estudantes pesquisados informaram que suas famílias possuíam uma renda mensal de até um salário mínimo.

Ao serem questionados se já tinham ouvido falar na temática Educação Ambiental, 45% dos discentes pesquisados responderam que sim enquanto que 55% responderam que não. Nesta mesma pergunta foi solicitado aos alunos que citassem práticas e definições de Educação Ambiental. As ações e definições indicadas pelos discentes estavam voltadas as concepções tradicionais/simplistas, relacionadas à preservação e conservação da natureza, como podem ser verificadas nas respostas de alguns educandos:

Aluno 01 - “É não sujar o ambiente, não queimar nada porque faz mal a fumaça, não jogar lixo nas ruas”.

Aluno 05 - “Preservar as árvores, os animais, os rios, os mares, florestas, não poluir os rios, não desmatar as árvores e não poluir o ar”

Aluno 32 - “Educação ambiental é não poluir o meio ambiente”.

Os conceitos apresentados pelos alunos denotam uma concepção limitada do que venha a ser a Educação Ambiental para eles, assimilando-a a práticas conservacionistas que deixam transparecer a ideia de um ambiente sem nenhuma intervenção humana. Para Oliveira, Obara e Rodrigues (2007), essa concepção é caracterizada como tradicional ou simplista, onde na maioria das vezes é resultado da atribuição de um conceito de Educação Ambiental restrito a

Essa concepção também é caracterizada por Kist (2010) como reducionista, na qual limita a abordagem da Educação Ambiental a aspectos físicos e naturais, almejando a transformação de comportamentos individuais e a adoção de práticas ecológicas que reduzem o papel da educação a simples transmissão de atitudes de preservação do meio ambiente.

Interrogados acerca da importância da Educação Ambiental na escola, 20% dos estudantes relataram que ela permite o estudo do meio ambiente, enquanto que 80% deles relataram que ela proporciona a tomada de consciência sobre a necessidade de preservá-lo. Instigados também a opinarem sobre a importância da Educação Ambiental no cotidiano, 40% dos alunos relataram que a sua importância está associada ao incentivo na adoção de práticas de conservação, os demais não responderam a esse questionamento.

Esses resultados demonstram que os alunos apresentam necessidades relativas ao conhecimento dos aspectos que constituem as ações da Educação Ambiental, não limitando-se apenas ao estudo do meio ambiente e a tomada atitudes de conservação. Nessa perspectiva Carvalho (2012) destaca que os problemas ambientais ultrapassam os saberes, e para intervi-los é necessário uma abrangente compreensão dos processos biológicos, geográficos, históricos e socioeconômicos que os geram.

Quando questionados sobre o desenvolvimento de atividades voltadas para a temática Educação Ambiental no contexto escolar, 24,3% dos discentes responderam que sim, em contrapartida 75,7% responderam que não. Nesse mesmo questionamento foi solicitado, aos educandos que descrevessem as ações voltadas à Educação Ambiental que são desenvolvidas na na escola. As descrições estavam geralmente associadas a práticas de conscientização para preservação do meio ambiente, como pode ser constatado nas respostas de alguns alunos:

Aluno 12 - “Falando pra preservar o meio ambiente e não jogar lixo no chão”.

Aluno 25 - “Mandando cuidar da natureza, não sujar as ruas, jogar lixo no lixo e não desmatar”.

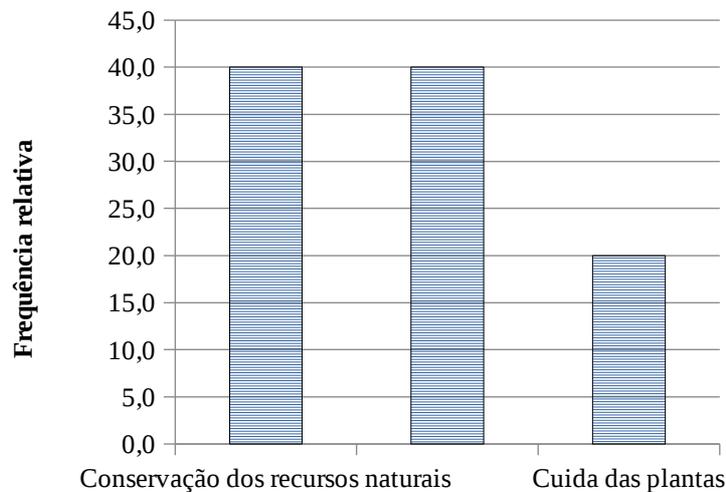
Os dados demonstram que a escola apresenta uma insuficiente prática na área de Educação Ambiental, influenciando negativamente a formação para a cidadania. Pois assim como afirma Medeiros et al. (2011), o desenvolvimento da Educação Ambiental na instituição educacional proporciona a formação de cidadãos conscientes da realidade socioambiental e comprometidos com o bem-estar individual e coletivo.

(83) 3322.3222

contato@conidis.com.br

**www.conidis.com.br**

Foi perguntado também os discentes se consideravam cidadãos preocupados com os problemas socioambientais, verificou-se que 47,5% dos pesquisados declararam que sim e 52,5% declararam que não. Também neste mesmo questionamento foi requisitado, aos que responderam sim, a descrição das ações que eles desenvolvem no cotidiano e que contribuem para a mitigação dos problemas socioambientais. As respostas estavam relacionadas a atitudes de conservação dos recursos naturais (40%), de descarte de lixo em locais apropriados (40%) e do cuidado com as plantas (20%), assim como pode ser constatado na Figura 02.



**Figura 02.** Frequência relativa das práticas adotadas pelos discentes com vista a mitigação dos problemas socioambientais

Os discentes foram indagados se a Educação Ambiental contribui para a formação cidadã, observou-se que 65% dos alunos pesquisados responderam sim, os demais não responderam. Em seguida, os alunos foram estimulados a descreverem o porquê dessa afirmação. As justificativas estavam geralmente associadas a preservação do meio ambiente, como pode ser verificado nas respostas de alguns alunos:

Aluno 11 - “Porque com ela o cidadão vai saber cuidar da natureza”.

Aluno 38 - “Porque os cidadãos tem que cuidar do ambiente em que vivem”.

Os resultados indicam que os discentes apresentam uma insuficiente justificativa para a afirmação de que a Educação Ambiental é parte contribuinte para a construção da cidadania.

Nesse sentido, Medeiros et al. (2011) destacam que a Educação Ambiental na escola contribui para a formação de cidadãos atuantes nos processos sociais, políticos, econômicos e culturais.

Sendo assim o cidadão pode ser caracterizado como um ser participante das discussões em torno das relações entre sociedade e natureza. Além disso, ele também é portador de valores éticos que garantam o respeito às leis, ao patrimônio público, aos direitos humanos entre outros (CARVALHO, 2012).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Ambiental assume, diante da problemática socioambiental, uma nova ligação entre o ser humano e a natureza. Dessa forma, ela torna-se elemento fundamental para a construção de uma sociedade pautada não só no desenvolvimento econômico, mas também na formação de cidadãos preocupados com os fatores que preservam a vida das presentes e futuras gerações. Nas instituições educacionais suas práticas podem proporcionar uma conscientização transformadora, capaz de promover a formação de sujeitos ecológicos comprometidos com a transformação socioambiental, estas ações não atingem apenas a comunidade escolar, mas toda a comunidade do entorno da escola. Por isso a Educação Ambiental é parte contribuinte na formação de cidadãos críticos e reflexivos.

As atividades voltadas para a temática Educação Ambiental onde a pesquisa foi realizada foram consideradas insuficientes, o que favorece a geração de concepções limitadas acerca da problemática socioambiental. Além disso, essa ocorrência também influencia negativamente a formação de indivíduos comprometidos com o bem-estar individual e coletivo.

## REFERÊNCIAS

BARROS, J. D. de S.; SILVA, M. de F. P. da. Educação para a sustentabilidade ambiental e social em Cachoeira dos Índios-PB. **REBAGA**, v.3, n.1, p. 38-44, jan./dez. 2009.

CAJUEIRO, R. L. P. Metodologia da pesquisa científica. In: \_\_\_\_\_. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos**: guia prático do estudante. 2 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2013. p. 13-24.

CARVALHO, I. C. de M. **Educação ambiental**: a formação do sujeito ecológico. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2012. 255p.

FILHO, J. R. de F. et al. Educação ambiental: um olhar dos estudantes da educação básica sobre o meio ambiente. **Educação Ambiental em Ação**, Novo Hamburgo-RS, n. 50, não publicado, dez.2014/fev.2015. 2014.  
(83) 3322-3222  
contato@conidis.com.br

KIST, A. C. F. **Concepções e práticas de educação ambiental:** uma análise a partir das matrizes teóricas e epistemológicas presentes em escolas estaduais de Ensino Fundamental de Santa Maria-RS. 2010. 136 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria-RS, 2010.

LOUREIRO, C. F. B. Educação ambiental e movimentos sociais na construção da cidadania ecológica e planetária. In: \_\_\_\_\_ et al. **Educação ambiental:** repensando o espaço da cidadania. São Paulo: Cortez, 2011. p. 73-104.

MEDEIROS, A. B. de. et al. A importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. **Revista Faculdade Montes Belo**, v.4, n.1, p. 1-17, set. 2011.

OLIVEIRA, A. L. de; OBARA, A. T.; RODRIGUES, M. A. Educação ambiental: concepções e práticas de professores de ciências do ensino fundamental. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, v.6, n.3, p. 471-495. 2007.

SANTOS, F. A. S.; REIS, S. R. A importância da educação ambiental para a formação cidadã: breve discussão sobre o papel da escola e do professor. **Educação Ambiental em Ação**, Novo Hamburgo-RS, n. 50, não paginado, dez.2014/fev.2015. 2014.

SANTOS, H. C. dos. et al. Educação para a conservação da caatinga: uma experiência pratico-metodológica junto a estudantes da Escola Estadual Orlando Venâncio dos Santos, Cuité-PB. In: Congresso Nacional de Educação, 1, 2015, Campina Grande – PB. **Anais...** Campina Grande – PB: Editora REALIZE, 2015. Disponível em: < [http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO\\_EV045\\_MD1\\_SA10\\_ID10519\\_09092015152615.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV045_MD1_SA10_ID10519_09092015152615.pdf) > Acesso em: 03 de outubro de 2016.

SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. A pesquisa e suas classificações. In: \_\_\_\_\_. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4 ed. Florianópolis: UFSC, 2005. p. 19-23.